



# SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

## SOAMAR Campinas

### *Por uma mentalidade marítima!*

Fundada em 09/09/1982



## Palavra do Almirante

Cesar Lopes **Loureiro**  
Contra-Almirante (FN)  
Comandante do CIASC

### **CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO** **60 ANOS DE EXISTÊNCIA**

Até meados da década de 50, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) se ressentia da disponibilidade de uma área apropriada para a realização do seu adestramento e, sobretudo, para a instrução dos seus efetivos.

A instrução de Oficiais e Praças era realizada, com limitações, na histórica Fortaleza de São José, na Ilha das Cobras, e o adestramento em áreas do Rio de Janeiro menos povoadas à época, como a Barra da Tijuca, e em áreas do Exército Brasileiro.

Ao longo de significativa parte da sua carreira, o Almirante Sylvio de Camargo consolidou a convicção pessoal acerca dessas necessidades e, a partir do momento que passou a exercer os elevados cargos de Chefe do Estado-Maior do CFN, a partir de 21 de junho de 1943, e de Comandante-Geral do CFN, a partir de 17 de novembro de 1945, dedicou-se com afinco à consecução dessa meta.

A área selecionada para a empreitada localizava-se a nordeste da Ilha do Governador, na Baía da Guanabara, tendo em vista a existência de diversos terrenos contíguos pertencentes à União já sob a administração da Marinha do Brasil. Ainda assim, foram necessárias diversas desapropriações, após o que, em 1951, os terrenos desapropriados foram entregues definitivamente para a administração da Marinha, ano em que foram iniciadas as obras.

**Sociedade Amigos da Marinha de Campinas**

Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)

E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)

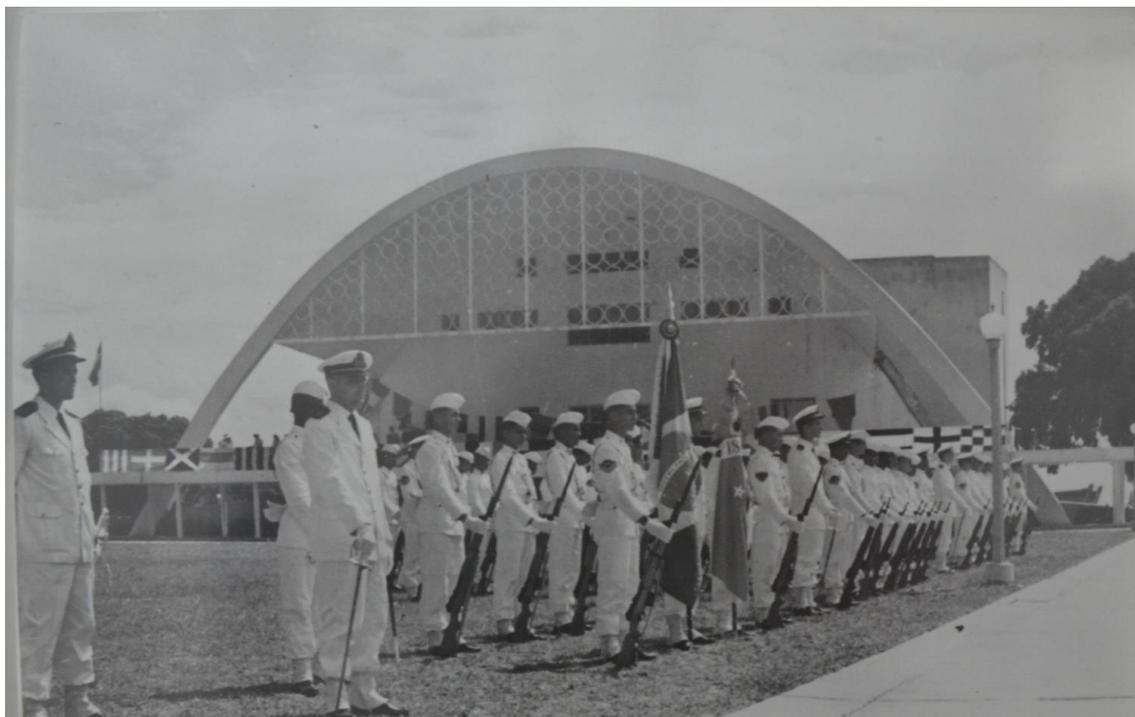
Telefones: +55 19 9 81427419.

**Presidente SOAMAR Campinas:** Christiane Chuffi.

**Produção e divulgação:** Presidente Christiane Chuffi

**Colaboração:** CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

A construção do Centro de Instrução levou quase quatro anos e a sua inauguração ocorreu em 28 de dezembro de 1955, sob o nome de Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais (CICFN).



O Centro de Instrução logo após a sua inauguração

Nos anos que se seguiram, gradativamente, foram criados no novo Centro os diversos cursos de carreira para Praças e Oficiais, além de um grande número de cursos especiais e expeditos, todos visando à especialização, à formação e ao aperfeiçoamento do Fuzileiro Naval, e a sua capacitação para o exercício das mais diversas funções técnicas. Além disso, o Centro passou a ser responsável, também, pela formação do Sargento Músico Fuzileiro Naval, futuro integrante das Bandas Marcial e Sinfônica do CFN.

Em 1971, o CICFN teve sua denominação alterada para Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais (CIAdestCFN) e, em 1990, após o falecimento do seu grande mentor e realizador, passou a denominar-se Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), em uma justa homenagem àquele que dedicou grande parte da sua vida à melhoria do preparo do Fuzileiro Naval e ao aperfeiçoamento da instrução no âmbito do Corpo.

Ao longo da sua existência, mercê da dedicação de Comandantes e Tripulações que se sucederam, o CIASC aperfeiçoou o conteúdo curricular de seus cursos, todos baseados em doutrina própria e ajustada à realidade do meio do CFN, incorporou modernas práticas pedagógicas, tornou-se responsável pela execução de todos os cursos de carreira para Praças FN e pelos cursos de especialização e aperfeiçoamento de Oficiais. Passou a realizar, ainda, a supervisão pedagógica de todos os cursos de interesse do CFN que têm lugar em organizações militares executantes fora das suas instalações.

Esse contínuo aprimoramento resultou, em 2012, no reconhecimento formal do CIASC pela Diretoria de Ensino da Marinha como o “Primeiro Centro de Excelência da Marinha do Brasil”, ao conquistar 964 do total possível de 1.000 pontos, em avaliação externa conduzida por aquela Diretoria.



O Centro de Instrução nos dias atuais

Em 2014, 1.011 alunos passaram pelo CIASC realizando cursos de carreira, sendo 133 Oficiais e 878 Praças. Além desses, 3.034 militares freqüentaram as suas instalações fazendo cursos de menor duração, especiais e expeditos, e variados estágios de qualificação.

No corrente ano, em que comemoramos seus sessenta anos de existência, o CIASC recebe um número recorde de militares alunos realizando cursos de carreira presenciais: 1.114 entre Oficiais e Praças.

Em 12 de junho de 2015, o CIASC realizou as formaturas do Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento Fuzileiro Naval e do Curso de Formação de Sargentos Músicos, materializando parcela importante da Missão do Centro, a de ministrar Cursos de Carreira a fim de capacitar Oficiais e Praças do Corpo de Fuzileiros Navais para o exercício, na paz e na guerra, das funções previstas nas Organizações Militares da Marinha.



Formatura em 12 de junho de 2015



Formandos e familiares na entrega de Divisas

Tendo em vista as necessidades decorrentes do aumento do efetivo autorizado da Marinha do Brasil, em 2010, o CIASC já planeja a sua expansão, que deve ser realizada sem perder de vista os critérios de excelência que sempre balizaram as suas atividades. Mais que uma Escola, o CIASC é o local onde gerações e gerações de Fuzileiros Navais renovam o seu Espírito de Corpo; o local em que são cultuados os valores intrínsecos ao Corpo de Fuzileiros Navais: Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo.

## ADSUMUS!



Logomarca dos sessenta anos do CIASC



**XI ENCONTRO DE BIOINCRUSTAÇÃO, ECOLOGIA  
BÊNITICA, BIORCORROSÃO E BIOTECNOLOGIA MARINHA**

Tema: "Perspectivas da Bioincrustação e  
Biotecnologia Marinha frente às Mudanças Climáticas."

**ARRAIAL DO CABO, RJ, 27 A 31 DE JULHO DE 2015.**



O Encontro tem como alvo a participação dos profissionais, estudantes e demais interessados nos diversos campos relacionados à biotecnologia marinha, bioincrustação e corrosão marinha, oriundos de universidades, institutos de pesquisa, indústrias de tintas ou materiais, órgãos regulatórios, órgãos ambientais e Forças Armadas.

**CONTATO:**

Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira

**DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA**

Rua Kioto, 253 – Praia dos Anjos - Arraial do Cabo - RJ – CEP: 28930-000

Tels: (22) 2622-9072 e 2622-9058

FAX: (22) 2622-9093

[www.ieapm.mar.mil.br](http://www.ieapm.mar.mil.br)

E-mail : [jurema@ieapm.mar.mil.br](mailto:jurema@ieapm.mar.mil.br)

[rcoutinho@ieapm.mar.mil.br](mailto:rcoutinho@ieapm.mar.mil.br)



# SPOLM

XVIII SIMPÓSIO DE PESQUISA OPERACIONAL  
& LOGÍSTICA DA MARINHA

O XVIII Simpósio de Pesquisa Operacional e Logística da Marinha (SPOLM), organizado pelo Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV), será realizado nos dias 05 e 06 de agosto de 2015, na Escola de Guerra Naval (EGN), no Rio de Janeiro. Este ano o tema será "Desenvolvimento Logístico e Pesquisa Operacional: Base Sólida de Defesa da Amazônia Azul".

A programação abrange Sessão Plenária, palestras, minicursos e workshops ministrados por renomados palestrantes de instituições nacionais e internacionais.

O Simpósio reúne, anualmente, cerca de mil participantes dos setores acadêmico, militar, iniciativa privada, órgãos do governo e do setor produtivo de bens e serviços. O objetivo é integrar desenvolvedores de ferramentas de apoio à decisão e logística com as organizações que constituem parcela do Poder Marítimo, além de possibilitar o intercâmbio de informações entre empresas e o meio acadêmico.

Haverá premiação para os melhores artigos nas categorias: Pesquisa Operacional, Logística e Aplicações Militares.

Visite: <http://www.casnav.mar.mil.br/spolm/>



O Comando da Força Aeronaval, instituiu o concurso “Logomarca para o 100º Aniversário da Aviação Naval” a ser comemorado em 2016.

A inscrição e entrega do material será feita no período de 05 de maio a 05 de julho de 2015.

Os trabalhos inscritos deverão obedecer obrigatoriamente ao tema “100 anos da Aviação Naval Brasileira” e deverão conter nas propostas, no mínimo, uma simbologia que faça referência aos seguintes elementos:

- o Brasil e a Marinha do Brasil;
- o distintivo da Aviação Naval (Asa); e
- o evento “100 anos de Pioneirismo”.

Mais informações, obtenção do Regulamento, mediante contato com a Comunicação Social do ComForAerNav, tel (22) 2621-4012 ou e-mail: faleconosco@foraer.mar.mil.br.

Visite: <http://www.foraer.mar.mil.br>





Marinha do Brasil

# AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA  
NAS REDES SOCIAIS

## Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

[facebook.com/ingressonamarinha](https://facebook.com/ingressonamarinha)



**PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"**



**Sociedade Amigos da Marinha do Brasil**

Visite o site [www.soamar.org](http://www.soamar.org)



**150 anos**

**BATALHA NAVAL DO**

**RIACHUELO**

**11 de junho de 2015**



11 DE JUNHO DE 1865  
BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

150 ANOS

**Vitórias** no passado,  
**conquistas** para o futuro

BRASIL



BRASÍLIA, DF.  
Em 11 de junho de 2015.

#### ORDEM DO DIA Nº 4/2015

**Assunto: 150º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha**

Em 1865, a jovem Nação brasileira, ainda sob o regime imperial, experimentava a consolidação do sentimento de nacionalidade. No entorno geográfico, os recentes processos de independência conformavam movimentos de estabilização e de confrontos limítrofes.

O Brasil atribuía muita importância à região do Rio da Prata, pois a livre navegação pelos seus grandes cursos d'água permitiam o acesso ao interior do País. A comunicação terrestre com a província de Mato Grosso era precária, reforçando a relevância do emprego dos rios Paraná e Paraguai para alcançá-la.

Esse era o contexto ao eclodir a Guerra da Tríplice Aliança, maior conflito regional na história sulamericana, na qual a invasão de parte das Províncias de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul serviu como estopim e gerou a necessidade de atuar militarmente para salvaguardar os interesses nacionais.

A Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida há exatos 150 anos, assinalou um momento capital no conflito, pois, ao garantir a liberdade de navegação nos rios Paraná, Paraguai e seus afluentes, permitiu que pudéssemos transportar, com segurança, soldados, artilharia e mantimentos, inviabilizando a ofensiva inimiga.

A épica vitória de nossa Força-Tarefa deixou-nos um rico legado de exemplos que hoje, nesta comemoração cívica, devemos exaltar e cultuar.

Exaltar e cultuar o exemplo de heroísmo do Chefe de Divisão Barroso! Oficial austero, com profundo senso de honra, cuja carreira foi, desde muito jovem, forjada a bordo dos navios e que soube, nos momentos decisivos da batalha, arrebatando seus subordinados. Sua ousadia e destemor, ao lançar seu Capitânia, a Fragata "Amazonas", contra as unidades inimigas em sucessivos golpes, afundando 3 navios, dissipou o fervor de luta dos demais.

Exaltar e cultuar o exemplo de patriotismo do Guarda-Marinha Greenhalgh! Um jovem que, com 20 anos incompletos, lutou até a morte na defesa da Bandeira Nacional, símbolo do Império, símbolo de uma Nação ainda em formação, cujo caráter estava surgindo das águas ensanguentadas do

Paraná. Enfrentou vários inimigos e acabou tombando, mas nosso Pavilhão não caiu.

Exaltar e cultuar o exemplo de bravura do Marinheiro Marcílio Dias! Praça distinta que sucumbiu na defesa da canhoneira "Parnaíba". Seu barco, sua alma! Enfrentou vários inimigos, conseguindo abater dois, mas terrivelmente mutilado acabou falecendo no dia seguinte à batalha. Seu espírito nacionalista repousa sob as águas do Rio Paraná.

Exaltar e cultuar o exemplo de arrojo dos combatentes embarcados! Nossa Esquadra, com seus Marinheiros e Soldados, inferiorizada pela surpresa, não esmoreceu ante a desvantagem inicial do combate e logrou incontestável vitória. Ao todo, em nossos 9 navios, computamos 104 mortos, 123 feridos e 20 perdidos no combate. Honrados brasileiros, pais de família, filhos queridos, marinheiros de Barroso que perderam suas vidas e, ao serem homenageados, devem tornar-se perenes no consciente nacional.

A Batalha Naval do Riachuelo não pode ser considerada, contudo, como um episódio isolado, nem as ações navais que se desenrolaram tão somente fruto de inspiração momentânea e do destemor daqueles heróis. Ao citar Rui Barbosa, que dizia que "Esquadras não se improvisam!", faz-se mister refletir que Riachuelo foi consequência do esforço de preparação de uma Marinha que, desde os seus primórdios, destacou-se por cultivar profundo profissionalismo, mesmo nos períodos de enormes carências ou inadequações dos seus meios navais, como o que ocorreu no início daquela guerra. Uma Marinha formada e amadurecida em combates: Guerra da Independência, Campanha Cisplatina, Revolta dos Balaios, Cabanada, Revolução Farroupilha, Campanha contra Oribe e Rosas. Uma Marinha comprometida com a manutenção da soberania e integridade do país. Uma Marinha com ativa participação na formação da nacionalidade.

Assim foi antes de Riachuelo e assim foi após, quando esteve intensamente presente nos dois conflitos mundiais do século XX.

Assim continua sendo nos dias de hoje, atuando nas águas do Líbano, nas ruas de Porto Príncipe, na Amazônia Azul, na Antártica, nos Rios da Amazônia Verde e Pantanal e onde mais a Pátria necessitar.

Assim será sempre, posso afiançar-lhes. Pois o patrimônio de valor e profissionalismo - o compromisso de Riachuelo - do qual nós, Marinheiros do presente, somos herdeiros e guardiões, é imprescindível para um País com a envergadura que desejamos alcançar no cenário internacional.

As momentâneas dificuldades de aprestamento podem limitar nossas pretensões, mas não inibem nossos sonhos nem diminuem a certeza dos destinos deste País-continente e de sua Armada. Não inibem o fogo sagrado e a alegria contagiante das jovens tripulações que guarnecem nossos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, nem tampouco o entusiasmo maduro de seus Comandantes.

Asseguro que nós, marinheiros, continuamos conscientes do dever de que nossos atos e aspirações não sejam nunca menores que a glória e a nobreza daqueles que nos precederam. Esta é a nossa tradição! Este é o verdadeiro sentido de comemorarmos o sesquicentenário da vitória na Batalha Naval de Riachuelo! Esta crença foi a nossa gênese; foi o sentimento que impulsionou Barroso e seus comandados e deve ser o estímulo a manter nossa motivação: Tudo pela Pátria!

EDUARDO BACELLAR **LEAL FERREIRA**

Almirante-de-Esquadra

Comandante da Marinha

## **DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO 2015**

- 01: 46º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;**
- 05: 81º Aniversário do Tribunal Marítimo;**
- 07: 74º Aniversário da Base Naval de Natal;**
- 07: 35º Aniversário do Ingresso da Mulher nas fileiras da Marinha;**
- 09: 50º Aniversário do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego;**
- 11: 158º Aniversário da Capitania dos Portos de Ceará;**
- 14: 56º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;**
- 17: 101º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);**
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;**
- 22: 34º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;**
- 22: 34º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;**
- 23: 29º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;**
- 27: 64º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;**
- 27: 64º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;**
- 28: 64º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;**
- 28: 04º Aniversário do Centro de Guerra Eletrônica da Marinha; e**
- 28: 279º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.**



**A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Julho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.**

- 07: Arly de Lara Romêo;**
- 13: Yullo Dechichi;**
- 17: Gutemberg Felipe Martins da Silva;**
- 21: Ana Maria F. Cunha; e**
- 27: Maria José Passeri Santiago.**

## CERIMÔNIA DE 11 DE JUNHO NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

No dia 11 de junho a Soamar Campinas, representada pela presidente Christiane Chuffi e seu marido Hassem Haluen e pelo CMG(RM1) Ronald dos Santos Santiago e sua esposa Maria José Santiago, esteve presente na bela cerimônia realizada no Comando do 8º Distrito Naval em homenagem ao 150º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha.

O evento presidido pelo Comandante do 8ºDN, Vice-Almirante LIMA FILHO, foi prestigiado por autoridades civis e militares e grande número de Soamarinos, constou de:

- canto do hino nacional;
- leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha;
- leitura da mensagem presidencial;
- homenagem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo;
- Imposição da Ordem do Mérito Naval; e
- Desfile da tropa em continência ao Comandante do 8º D. N.



O Almirante LIMA FILHO com o seu entusiasmo de sempre, leu a Ordem do Dia do Comandante da Marinha, fez a imposição da Ordem do Mérito Naval aos agraciados e com fidalguia recebeu os convidados.

Entre os agraciados com a Ordem do Mérito Naval destacamos o presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, que foi promovido ao grau de Grande Oficial.



## Comemoração da Data Magna da Marinha do Brasil

Para comemorar o 150º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo (11 de junho de 1865) e Data Magna da Marinha, a Soamar Campinas, presidida por Christiane Chuffi, e o Rotary Club Campinas Sul, presidido por Paulo Célio Poletti, realizaram uma reunião festiva conjunta no dia 11 de junho.

O evento contou com a presença de Soamarinos, Rotarianos e com a honrosa presença do Vice-Almirante Wilson Pereira de LIMA FILHO, Comandante do 8º Distrito Naval, acompanhado da sua esposa Valéria Lima.

A homenagem à Marinha do Brasil constou de palestra do CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago sobre o “Sesquicentenário da Batalha Naval do Riachuelo” que mediante a apresentação de slides abordou os fatos que motivaram a guerra do Paraguai ; a região da Batalha; o movimento das Forças Navais no teatro de operações; as consequências da vitória brasileira; o surgimento de heróis navais; as homenagens prestadas aos que participaram da Batalha; o aprestamento da Marinha Imperial e seu apoio continuado ao prosseguimento do esforço de guerra rumo a Assunção. Aproveitou para passar a vinheta institucional comemorativa a data e realçar a necessidade de termos uma Marinha capaz de proteger a nossa imensa e rica “ Amazônia azul” e que a MB está empenhada na obtenção dos meios-navais necessários, destacando a construção do futuro submarino movido a energia nuclear. Pequeno texto acompanha esta matéria.

Em agradecimento ao Comandante RONALD a presidente da Soamar – Campinas entregou-lhe um mimo institucional e o presidente do Rotary Club Campinas–Sul um certificado de agradecimento.

O Almirante LIMA FILHO cumprimentou a presidente da Soamar Campinas e o presidente do Rotary Club Campinas Sul pela iniciativa de rememorar a Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha, ressaltando ter sido a maior Batalha Naval travada na América e de onde passaram para a história grandes vultos como o almirante Barroso, Guarda-Marinha Greenhalgh e Imperial Marinheiro Marcílio Dias. Agradeceu ao Comandante Ronald pela excelência da palestra e iniciativa de juntar-se às comemorações do Sesquicentenário da Batalha Naval do Riachuelo.

Nesta ocasião foram admitidos como associados da Soamar – Campinas a Soamarina Suze Frizzi, a Soamarina Gloria Maria Stedilli, a soamarina Helô Tanclair e os soamarinos Mario Bozza Junior e Antonio da Silva Ramos que receberam o distintivo de associado das mãos do Almirante Lima Filho que estava acompanhado da Presidente Christiane Chuffi.

**Observação:** O Comandante Ronald no esforço comemorativo do Sesquicentenário da Batalha Naval do Riachuelo repetiu esta palestra dia 13 na Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas e no dia 14 no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba / Sociedade Amigos da Marinha – Sorocaba.





# BATALHA NAVAL DO RIACHUELO



**Batalha Naval de Riachuelo, óleo sobre tela de Vitor Meireles**

A Guerra do Paraguai foi um conflito militar que ocorreu, entre os anos de 1864 e 1870.

Nesta guerra o Paraguai lutou contra a Tríplice Aliança formada por Brasil, Argentina e Uruguai. O ditador paraguaio Francisco Solano Lopes desejava conquistar terras na região da Bacia do Prata visando obter uma saída para o Oceano Atlântico.

Em 12 de novembro de 1864 o Paraguai hostilizou o Brasil aprisionando, em Assunção, o navio brasileiro “Marquês de Olinda” que transportava o novo governador da província do Mato Grosso.

Em 13 de dezembro de 1864 o Paraguai invadiu o Mato Grosso iniciando a guerra.

Em 18 de março de 1865 o Paraguai declara guerra à Argentina e rumou para invadir Corrientes.

Em 1 de maio de 1865 o Brasil, Argentina e Uruguai selaram um acordo para enfrentar o Paraguai.

Em 11 de junho de 1865 ocorreu um dos principais enfrentamentos da guerra, a Batalha de Riachuelo. A vitória brasileira neste enfrentamento naval foi determinante para a derrota do Paraguai.

Em abril de 1866 ocorreu a invasão do Paraguai.

Em 1869, sob a liderança do Duque de Caxias, os militares brasileiros chegaram a Assunção. A guerra terminou em 1870 com a morte de Francisco Solano Lopes em Cerro Corá.

Após esta pequena introdução visando o entendimento da razão da Batalha Naval do Riachuelo podemos ampliar um pouco mais sobre este grande evento naval.

O Brasil mobilizou a sua esquadra e o seu exército para barrar a pretensão expansionista do Paraguai enviando-os para a guerra na bacia do rio Paraná.

Na época as comunicações entre Cuiabá, Corumbá e o império eram realizadas mediante a navegação fluvial pelos rios Cuiabá, Paraguai e Paraná de modo a chegar ao oceano. Com o estado de guerra declarado estas comunicações ficaram interrompidas.

O Comandante – em – Chefe – da - Esquadra, Almirante Tamandaré, determinou ao Almirante Barroso, seu Chefe do Estado-Maior, que subisse o rio Paraná com 2 Divisões da Esquadra e fundeasse os navios no encontro das águas dos rios Paraguai e Paraná, que fica logo acima de Corrientes e deste modo bloquear qualquer comunicação fluvial nesta região.

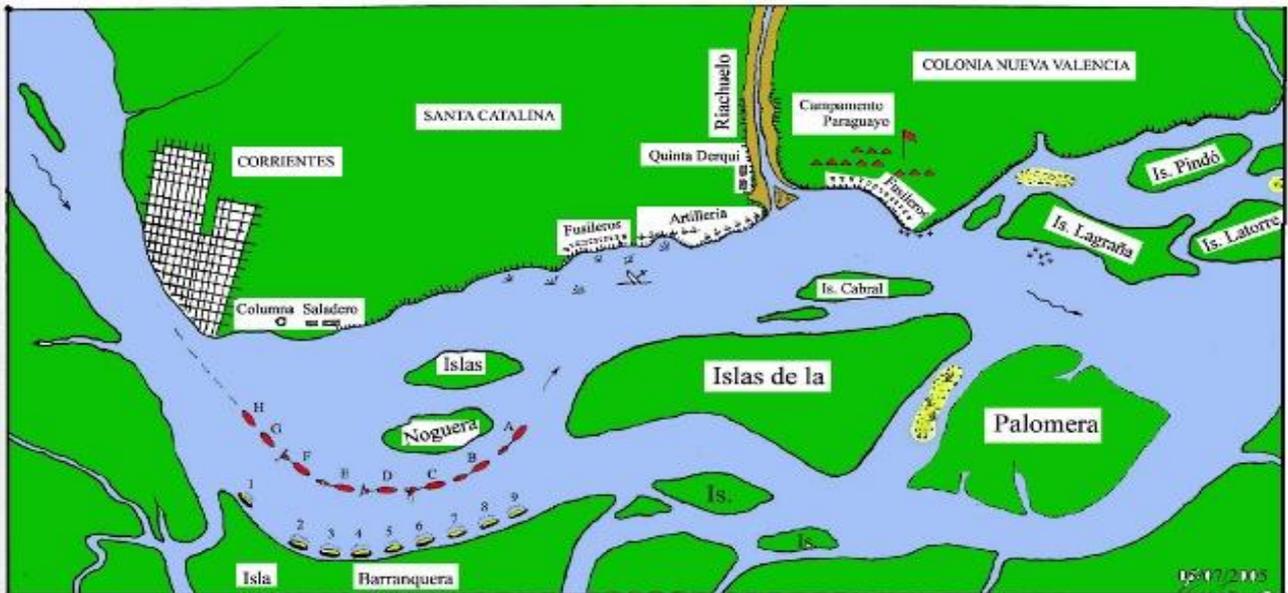
Inicialmente, juntamente com uma Força Argentina, fizeram a retomada de Corrientes em 25 de maio, que não conseguiram sustentar. Desceram o rio e alguns dias depois apenas a Força Naval Brasileira voltou a subir o rio para cumprir a ordem do Almirante Tamandaré.

Os paraguaios ao tomarem conhecimento que a Marinha imperial estava subindo o rio Paraná e que esta poderia fechar a sua navegação em algum ponto, determinaram que uma Força Naval descesse o rio ao encontro da brasileira. Este encontro aconteceu na manhã de domingo de 11 de junho de 1865 no rio Paraná, pouco abaixo da cidade de Corrientes e nas proximidades da foz do arroio denominado Riachuelo que deu nome à Batalha.



### BATALHA DEL RIACHUELO 11 de Junio de 1865 Desplazamiento de la Flota Paraguaya (Inicio del "Combate 1º Etapa")

Fase 2



Ref: - Disparo de Artillería  
 - Averiado  
 - Impacto Directo

El Buque "Jejuí" (H) recibe varios impactos  
La Chata remolcada por el "Ygoré" (C) es averiada  
Las Chatas remolcadas por el "Yporá" (D) y por el Marqués de Olinda (F) reciben impactos directos

Buzos Paraguayos

- A - "Taquiri"
- B - "Paraguari"
- C - "Ygoré"
- D - "Yporá"
- E - "Sábalo Oriental"
- F - "Marqués de Olinda"
- G - "Itabé"
- H - "Jejuí"

Buzos Brasileiros

- 1 - "Belmonte"
- 2 - "Tupacatiyba"
- 3 - "Amatzeas"
- 4 - "Borobó"
- 5 - "Iguazú"
- 6 - "Muzuri"
- 7 - "Araguari"
- 8 - "Ypiranga"
- 9 - "Paraná"

Composición

"NAUTA"

# BATALLA DEL RIACHUELO 11 de Junio de 1865

Desplazamiento de la Flota Brasileira ( Inicio del Combate segunda etapa)

Fase 5



Ref: - Impacto de Artillería

Movimiento (A) 1- "Amazonas" (3) se desprende de la formación  
2- "Jequitinhonha" (2) sigue al "Amazonas" (3)

Movimiento (B) 1- "Belmonte" (1) por efecto del Movimiento (A) queda muy apartado del resto de la Flota y comienza a ser hostigado

Buques Paraguayos

- A - "Itaquari"
- B - "Paraguari"
- C - "Ygareí"
- D - "Yporá"
- E - "Salto Oriental"
- F - "Marquez de Olinda"
- G - "Pirabébe"
- H - "Jejuí"

Buques Brasileiros

- 1 - "Belmonte"
- 2 - "Jequitinhonha"
- 3 - "Amazonas"
- 4 - "Deberbe"
- 5 - "Iguazú"
- 6 - "Mearim"
- 7 - "Araguari"
- 8 - "Ipiranga"
- 9 - "Parnaíba"

05/07/2005

Composición "NAUTA"

# BATALLA DEL RIACHUELO 11 de Junio de 1865

El "Parnaíba" (9) queda varado y es abordado, el "Amazonas" (3) embiste al "Jejuí" (H) Fase 9



Movimiento (A) 1- El "Amazonas" (3) embiste al "Jejuí" (H) y lo hunde  
2- El "Araguari" (7) y el "Beberibe" (4) se desprenden de la formación y se dirigen aguas arriba.

Movimiento (B) 1- El "Parnaíba" (9) queda varado y averiado; lo aborda por estribor el "Salto Oriental" (E) por la popa el "Marquez de Olinda" (F) y por babor el "Itaquari" (A)  
2- El "Paraguari" (B) averiado para evitar que se hunda es varado al norte de las Islas Palomera

Movimiento (C) 1- Los buques paraguayos "Ygareí" (C) - "Yporá" (D) y "Pirabébe" (G) con tres chatas continúan hostigando con su artillería a los buques brasileños que se encuentran en su línea de fuego.

Buques Paraguayos

- A - "Itaquari"
- B - "Paraguari"
- C - "Ygareí"
- D - "Yporá"
- E - "Salto Oriental"
- F - "Marquez de Olinda"
- G - "Pirabébe"
- H - "Jejuí"

Buques Brasileiros

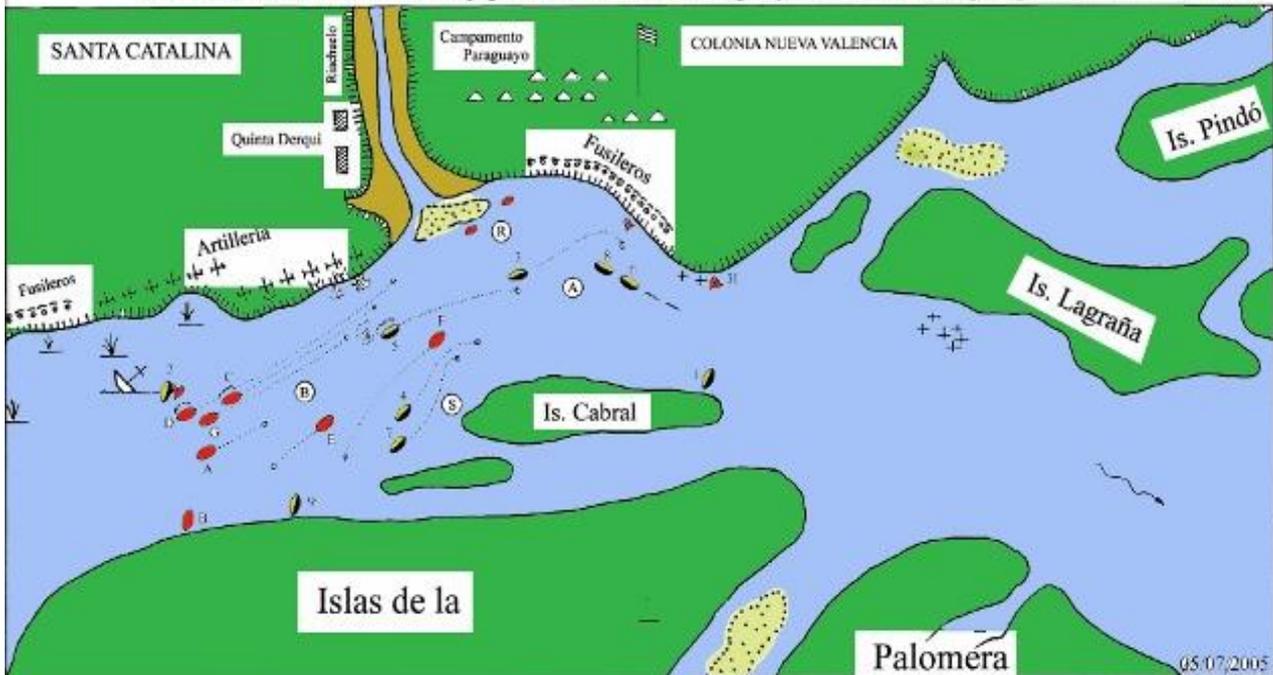
- 1 - "Belmonte"
- 2 - "Jequitinhonha"
- 3 - "Amazonas"
- 4 - "Beberibe"
- 5 - "Iguazú"
- 6 - "Mearim"
- 7 - "Araguari"
- 8 - "Ipiranga"
- 9 - "Parnaíba"

05/07/2005

Composición "NAUTA"

# BATALLA DEL RIACHUELO 11 de Junio de 1865

Las acciones se intensifican y parte de la Flota Paraguaya indecisa navega aguas arriba Fase 12



05/07/2005  
 Naute  
 Composición  
 "NAUTA"

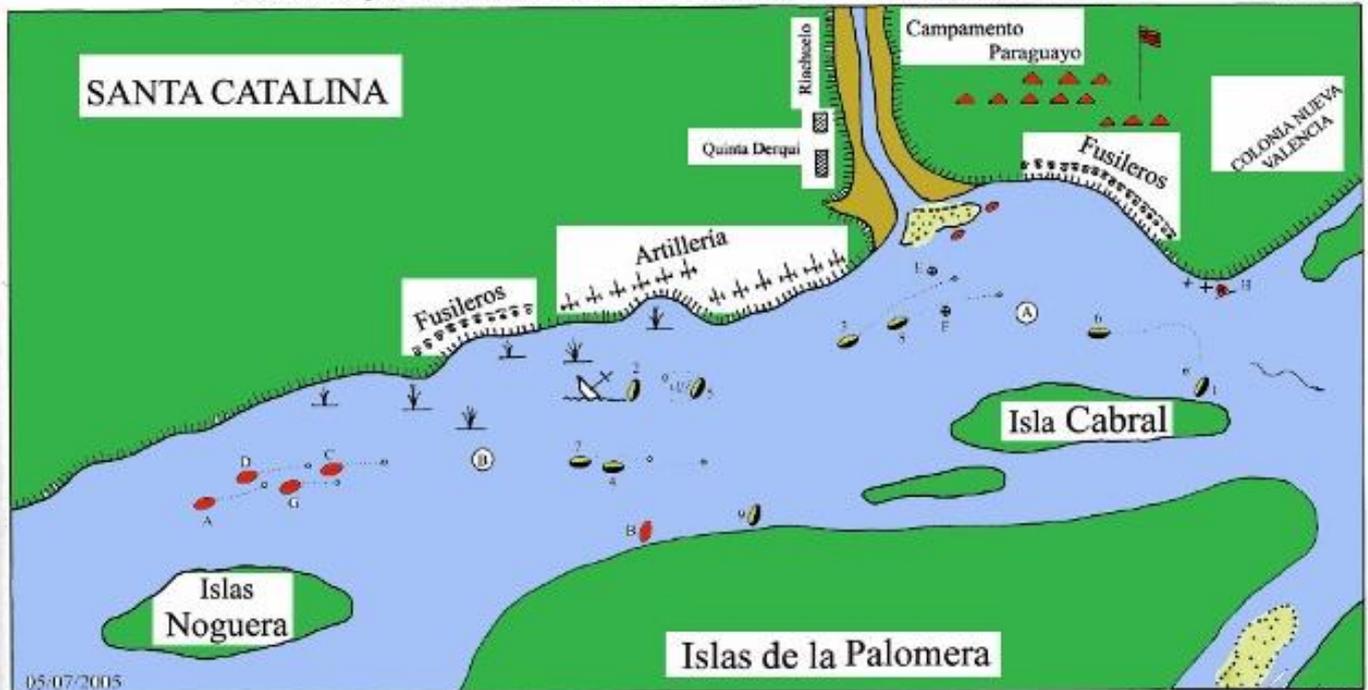
- Movimiento (A) 1- El "Amazonas" (3) después de hundir al la chata del "Salto Oriental" (E) se dirige hacia el "Marquez de Olinda" (F) seguido por el "Ipiranga" (8) y el "Mearim" (6).
- Movimiento (B) 1- El "Marquez de Olinda" (F) y el "Salto Oriental" (E) se dirigen para recuperar las dos últimas chatas a flote.  
 2- El "Iguatemi" (5) se dirige contra el "Taquari" (A) intercambiando disparos con la artillería de costa  
 3- El "Yburei" (C), "Yporá" (D) y el "Pirabebe" (G) sobrepasan al "Jequitinhonha" (2) varado.  
 4- El "Salto Oriental" (E) se dirige al "Marquez de Olinda" (F) manteniendo el mismo rumbo.
- Movimiento (R) 1- Las chatas son abandonadas por sus tripulaciones al ser acosadas.
- Movimiento (S) 1- El "Araguari" (7) y el "Beberibe" (4) se dirigen al "Parnaíba" (9)

- |                         |                     |
|-------------------------|---------------------|
| ● Buzos Paraguayos      | ● Buzos Brasileiros |
| A - "Taquari"           | 1 - "Belmonte"      |
| B - "Paraguari"         | 2 - "Jequitinhonha" |
| C - "Yburei"            | 3 - "Amazonas"      |
| D - "Yporá"             | 4 - "Beberibe"      |
| E - "Salto Oriental"    | 5 - "Iguatemi"      |
| F - "Marquez de Olinda" | 6 - "Mearim"        |
| G - "Pirabebe"          | 7 - "Araguari"      |
| H - "Ipirá"             | 8 - "Ipiranga"      |
|                         | 9 - "Parnaíba"      |

# BATALLA DEL RIACHUELO 11 de Junio de 1865

Ante la imposibilidad de continuar la batalla, a Flota paraguaya se retira Fase 16

Fase 16



Naute  
 Composición  
 "NAUTA"

- Movimiento (A) 1- ● EL "Salto Oriental" (E) muy averiado se hunde lentamente.  
 2- El "Amazonas" (3) escoltado por el "Ipiranga" (8) se dirige para el reagrupamiento de la Flota Brasileira.  
 3- El "Mearim" (6) una vez rescatada la tripulación del "Belmonte" (1) se dirige al "Amazonas" (3).
- Movimiento (B) 1- Los únicos buques restantes de la Flota Paraguaya con el "Taquari" (A) a la vanguardia se retiran aguas arriba.  
 2- El "Iguatemi" (5), rescatada la tripulación de "Jequitinhonha" (2), toma rumbo hacia el "Araguari" (7) y el "Beberibe" (4) y se dirigen aguas arriba en persecución de la Flota Paraguaya.

- |                         |                     |
|-------------------------|---------------------|
| ● Buzos Paraguayos      | ● Buzos Brasileiros |
| A - "Taquari"           | 1 - "Belmonte"      |
| B - "Paraguari"         | 2 - "Jequitinhonha" |
| C - "Yburei"            | 3 - "Amazonas"      |
| D - "Yporá"             | 4 - "Beberibe"      |
| E - "Salto Oriental"    | 5 - "Iguatemi"      |
| F - "Marquez de Olinda" | 6 - "Mearim"        |
| G - "Pirabebe"          | 7 - "Araguari"      |
| H - "Ipirá"             | 8 - "Ipiranga"      |
|                         | 9 - "Parnaíba"      |

A região de Corrientes, principalmente perto de Riachuelo, estava ocupada pelo exército paraguaio que deram combate aos navios brasileiros empregando canhões e fuzis, aproveitando da pouca distância em que os navios combatiam.

A Força Naval brasileira era constituída de 9 navios a vapor sendo: 4 com casco de madeira, 3 com casco misto , aço e madeira, e dois com casco de aço. Estes navios eram inapropriados para a navegação fluvial, pois tinham grande calado.

A Força Naval paraguaia, comandada pelo Capitão-de-Fragata Mezza era constituída por chatas artilhadas e de 8 navios a vapor sendo: 5 com casco de madeira , 2 com casco de aço e 1 com casco de ferro. O Capitão-de-Fragata Mezza foi ferido no combate e veio a falecer no dia 15 de junho em Humaitá.

A região do encontro para combate entre as Forças Navais impunha restrições para as manobras dos navios que dependiam da largura e das profundidades dos canais navegáveis , sendo a região constituída de ilhas e baixios. A troca de tiros ocorria à pequena distância, havendo abordagens para a luta corpo a corpo.

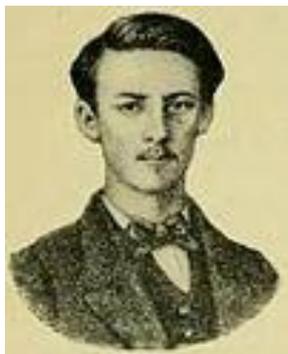
A Força Naval brasileira foi liderada do convés da Fragata Amazonas pelo Almirante Barroso que a viva voz comandava “ Atacar e destruir o inimigo o mais perto que puder” ou mediante o içamento dos sinais “ Atacar e destruir o inimigo o mais perto que puder “ ou pelos célebres sinais de Barroso “ O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever “ e “ sustentar o fogo que a vitória é nossa “. Com coragem o almirante Barroso incentivava os seus subordinados, no calor da batalha, a enfrentar o inimigo e obter a vitória.

A vitória foi alcançada mediante a criativa ideia do Almirante Barroso de empregar a Fragata Amazonas como aríete, passando a perseguir e abalroar os navios inimigos pondo-os a pique. Com esta manobra engenhosa colocou fora de combate 3 navios e uma chata.

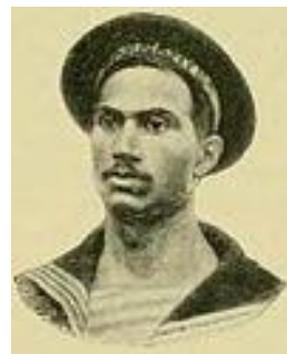


Fragata Amazonas pondo a pique a canhoneira Jeju, aquarela do almirante Trajano

A morte do Guarda-Marinha Greenhalgh e do Imperial Marinheiro Marcílio Dias , em luta corpo a corpo com paraguaios, no convés do monitor Parnayba , simbolizam para a nossa Marinha o compromisso dos seus homens com a Pátria.



Guarda-Marinha GREENHALGH

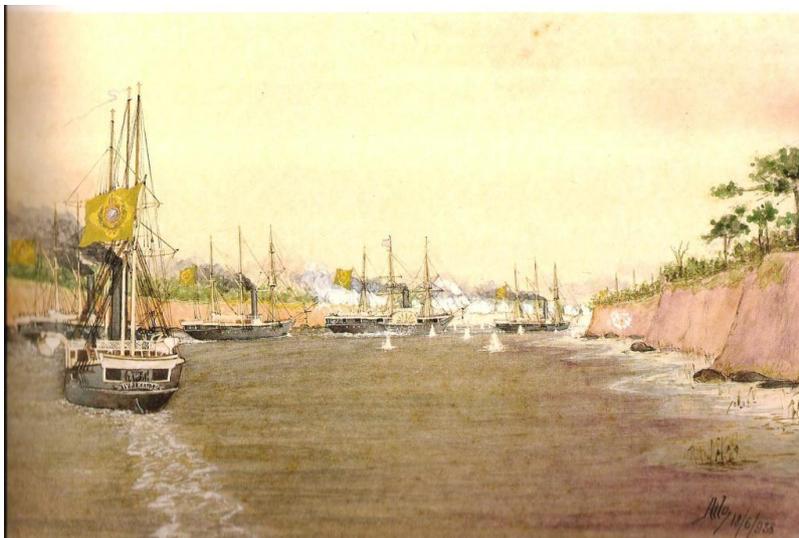


Imperial-Marinheiro MARCÍLIO DIAS

Os navios paraguaios que conseguiram fugir subiram o rio Paraguai e ficaram isolados até o final da guerra.

A vitória em Riachuelo foi um ponto de inflexão na guerra, pois, o domínio das vias fluviais navegáveis, isolou o Paraguai. Este ficou impossibilitado de receber suprimentos necessários ao esforço de guerra, inclusive navios que havia encomendado à Inglaterra e foram recebidos pelo Brasil.

A participação da Marinha Imperial na guerra do Paraguai não restringiu-se apenas a vitória em Riachuelo. Após esta grande vitória podemos citar: forçamento de Mercedes, forçamento de Cuevas, batalha de Curuzú, passagem de Curupaíti, passagem de Angostura e passagem de Humaitá.



Passagem de Cuevas, aquarela do almirante Trajano

A Marinha participou efetivamente do esforço de guerra em apoio ao Exército nos combates que se seguiram até a vitória final.

Em 1866 o Almirante Barroso recebeu o título de Barão do Amazonas em alusão à Fragata Amazonas seu navio capitânia na Batalha Naval do Riachuelo.



Almirante Barroso

Esta síntese representa a razão da data de 11 de junho, aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, ter sido escolhida como Data Magna da Marinha do Brasil.

Rui Barbosa afirmou: “Um país sem memória não é apenas um país sem passado. É um país sem futuro.

**” VIVA A MARINHA! “**

## PALAVRA DE ESCOTEIRO

**Gutemberg Felipe Martins da Silva**

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



### Max, o Escoteiro ansioso!

Duas ou três vezes ele já tinha feito o percurso da cozinha até a porta da sala. Uma breve olhada para fora e volta cabisbaixo para seus cadernos sobre a mesa da cozinha.

Quando ia se levantar pela enésima vez, sua mãe interveio dizendo:

--- *Max, o que está acontecendo?* De verdade ela sabia muito bem o que estava acontecendo.

No último mês, finalmente ela conseguiu comprar, com as economias das costuras, a tão falada e conhecida mochila de explorador que Max há tempos sonhava. O erro dela foi falar para ele que havia feito à compra num site e que chegaria pelo Correio.

--- *Mãe, já faz mais de uma semana que a Senhora comprou minha mochila e nada dela chegar... tenho um acampamento no sábado e estou doido para poder usá-la...*

De fato, havia apenas tres dias da compra e o prazo informado era de cinco dias úteis. Daria com folga para Max estrear sua mochila no esperado acampamento.

Sabe, a ansiedade é uma pedra bem grande nos sapatos de nossas crianças. A questão tempo se perde dentro do que lhe é prioritário. Lembro-me bem de que quando era um jovem escoteiro, na noite que antecedia um acampamento eu simplesmente não conseguia dormir. O despertador ajustado para as 04:00 horas era mera formalidade, pois o comum era estar pronto desde muito antes. Levantava, colocava o uniforme e jogava a mochila nas costas e corria para o ponto de ônibus para pegar o *negreiro* que passava as 04:30 horas, e lá ia eu....

Nada mudou com nossos jovens. Assim, nos Grupos Escoteiros os Chefes precisam trabalhar o Método Escoteiro com atividades que sejam PAV (progressivas, atraentes e variadas) para conter ou pelo menos minimizar a ansiedade no grupo. Basta um jovem mais ansioso e todo o grupo sofrerá seu efeito.

Aliado a isso, os Chefes precisam se concentrar no “pano de fundo” do Ramo em que está inserido (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro). Veja, uma mesma atividade que busca o desenvolvimento físico dos jovens pode e deve ter uma aplicação diferenciada para cada Ramo, ficando mais ou menos assim:

1. Ramo Lobinho – Fantasia – os chefes traçam um risco de giz no chão e definem para todos que aquele risco é uma ponte e que se caírem para direita serão devorados por vorazes tubarões e caso caiam para a esquerda serão devorados por violentas piranhas. Isso basta no imaginário dos jovens de 7 a 10 anos para que tenham um momento de intensa adrenalina.
2. Ramo Escoteiro – aventura – com certeza os Chefes terão que, usando o mesmo jogo, colocar uma tábua entre duas cadeiras com pelo menos cinco metros de distância e dando uma mochila com uma mensagem secreta em seu interior, o jovem deverá cruzar a “ponte” para realizar sua entrega. O mundo depende dessa mensagem!!! A Patrulha que fizer a passagem de todos os seus integrantes antes ganha o jogo. Quem cair ficará para sempre preso no abismo. Os jovens de 11 a 15 irão se divertir a beça com isso.
3. Sênior – Desafio – para os jovens de 15 a 18 anos, os Chefes terão que elevar essa “ponte” para algo acima dos dois metros de altura e cada integrantes da Patrulha Sênior deverá realizar a transposição da “ponte” de olhos vendados, acreditando nas indicações de seus colegas. Cada integrante que realizar a passada sem cair, consegue uma mistura a mais para o jantar da Patrulha.
4. Pioneiro – Servir – homens prontos (de 18 a 21 anos) os Pioneiros criarão sua própria ponte – talvez imaginária – para obter os resultados de seu projeto social.

Os Chefes escoteiros possuem as mais diferentes formações profissionais e vão aprendendo, nos cursos institucionais, a lidar com essas questões, como: ansiedade, medo, insociabilidade e a introspecção para ajudar cada jovem em seu pleno desenvolvimento físico,

espiritual, intelectual e social.

Max ia para a escola toda tarde e naquele dia não foi diferente. As aulas iniciavam-se as 13:00 horas e assim partiu para mais um dia letivo. Mal havia saído, sua mãe ouviu a campainha da porta tocando. Ao atender era o carteiro com um grande pacote nas mãos.... ela correu até o portão na expectativa de poder vê-lo e dar a boa nova. Olhou para um dos lados da rua e para o outro, ainda que soubesse bem o caminho usado todos os dias para a escola. É, pensou... ansiedade pode ser contagioso!

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

**E por isso cantamos:**

*“Do infinito mar, na vasta imensidade, e sob a infinidade do esplendente azul. Queremos educar a nossa mocidade, fugindo à vida inerte, infenso e atroz paul!!”.*

**Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil**

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

**Escoteiros do Mar.**



---

**Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR**  
**Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva**

**Rua Maria Soares, 54**  
**Bairro São Bernardo**  
**Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139\*4181**  
**[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)**



A Soamar – Campinas ressaltando a figura do falecido Capitão-de-Mar-e-Guerra Francisco José PENIDO Salles, **nascido em Campinas** em 3 de fevereiro de 1938, ex-Diretor o Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego (CAMR), cumprimenta todos os militares e civis que serviram /servem no CAMR nestes 50 anos.

O Comandante PENIDO foi declarado Guarda - Marinha em 28 de janeiro de 1960 e como oficial hidrógrafo dedicou-se de corpo e alma às atividades hidrográficas e de sinalização náutica. Destaca-se que comandou os seguintes navios subordinados à Diretoria de Hidrografia e Navegação: NHi ARGUS, NHi CANOPUS e NApOc BARÃO DE TEFFÉ.